



GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Sandra Cristina Morais de Souza¹
Janaína de Castro Ferreira²

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de analisar a produção científica acerca das temáticas gênero e sexualidade na educação infantil. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com artigos pesquisados no Portal da CAPES (periódicos), a partir dos descritores 'gênero', 'sexualidade', 'educação infantil'. O problema que direcionou a pesquisa foi: Como se encontra o conhecimento científico já produzido no Brasil sobre gênero e sexualidade na educação infantil? Decorrentes desta problemática, elaboramos como objetivo geral do trabalho: identificar mediante uma revisão sistêmica da produção nacional de artigos que discutam as temáticas gênero e sexualidade na educação infantil. O critério de inclusão foram artigos nacionais dos anos de 2015 a 2019 e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil. Os critérios de exclusão foram dissertações, teses e demais textos que não atendiam às expectativas da pesquisa. A análise dos artigos consistiu na leitura dos resumos e, em seguida, na elaboração de um quadro dos dados coletados com informações de cada pesquisa, a saber: título, ano de publicação, autores, revista/periódico. A análise do estudo foi feita qualitativamente. A base teórica foi feita a partir dos seguintes documentos: LDBN (1996); RCNEI (1998); PNE (2001); BNCC (2017). Os autores que deram sustentação ao estudo, foram: Dornelles (2001); Kuhlmann Jr. (2007); Bourdieu (2012). No que tange aos resultados, todos os trabalhos de alguma maneira destacaram que estamos tratando de um assunto carregado de tabus e preconceitos, principalmente, quando tratamos da figura dos docentes que atuam na educação infantil, inclusive como destacar que entre os estudos, se faz referência a lacuna existente na formação de professores sobre essas temáticas. No que tange aos resultados, todos os trabalhos de alguma maneira destacaram que estamos tratando de um assunto carregado de tabus e preconceitos, principalmente, quando tratamos da figura dos docentes que atuam na Educação Infantil, inclusive como destacar que entre os estudos, se faz referência a lacuna existente na formação de professores sobre essas temáticas.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação Infantil.

¹ Doutora em Educação. Universidade Federal da Paraíba – UFPB – PB. E-mail: profsandrapsico@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – PB. E-mail: janainacflucena@gmail.com



INTRODUÇÃO

Em nosso cotidiano, muito ouvimos que o ser humano constrói sua identidade a partir das relações estabelecidas entre seus pares, especialmente nos espaços sociais. Sendo a escola um espaço social de profunda inferência na construção das relações humanas, entendemos que, seja um espaço onde o disciplinamento, a dominação e organização se constituem deste a formação de objetos, rotinas e atividades no cotidiano da educação.

Uma demonstração dessa constituição encontra-se na elaboração de roteiros prescritivos de hábitos e relações de gênero. Nesse sentido, entendemos que os cenários e cenas são impostos às crianças, e a prescrição de atividades e interações que devem ocorrer nesses cenários, bem como os signos e símbolos expostos às crianças nas rotinas escolares.

Esses cenários contêm significados, propiciam e normatizam as cenas/interações entre meninos, meninas e educadoras, sinalizando e confirmando o desenvolvimento de roteiros mais ou menos prescritivos que impõem princípios de visão e divisão e, conseqüentemente, (re) produzem hábitos e relações de gênero (BOURDIEU, 2012). Os cenários e rotinas, a construção objetiva e subjetiva de gênero se dá, inicialmente, de forma implícita e sutil através da vivência de uma educação que impõe objetos, lugares, atividades e relações aos meninos e meninas.

O tema do estudo que venho propor ainda é pouco abordado. Associar gênero e sexualidade na educação infantil não é comum, e por isso mesmo merece ser explorado, nas suas várias interfaces, em especial no seu caráter social. A relevância do estudo encontra-se na originalidade, ao relacionar os três temas apresentados, no conhecimento de possíveis lacunas a serem preenchidas através da articulação de temas tão próximos, mas ao mesmo tempo tão distantes, sendo eles: gênero, sexualidade e educação infantil.

A partir da realidade levanta-se o seguinte questionamento: Como se encontra o conhecimento científico já produzido no Brasil sobre gênero e sexualidade na educação infantil?

Partimos do pressuposto de que um processo efetivo de aprendizagem deveria contemplar a temática gênero e a sexualidade no ambiente educacional. Assim sendo, podemos considerar que a maioria dos docentes não leva em conta estes aspectos como



possibilidade pedagógica, implicando na construção de sexismo e preconceitos no ambiente educacional.

Em relação a metodologia a pesquisa se configura como um trabalho teórico, de natureza qualitativa, o tipo de pesquisa se apresenta como revisão sistemática da literatura.

Os objetivos da pesquisa, foram: identificar mediante uma revisão sistêmica da literatura a produção nacional de artigos que discutam as temáticas gênero e sexualidade na educação infantil; verificar como esses temas vêm sendo abordados na educação infantil, nos trabalhos publicados em periódicos entre os anos de 2015 a 2019;

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, que é adequado para se buscar um consenso sobre um tema específico e sintetizar o conhecimento de dada área por meio da formulação de uma pergunta, da identificação, da seleção e da avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas.

A pergunta de pesquisa foi: Como se encontra o conhecimento científico já produzido no Brasil sobre gênero e sexualidade na educação infantil? A busca de artigos foi realizada no Portal da CAPES (periódicos), a partir dos descritores ‘gênero’, ‘sexualidade’ e ‘educação infantil’. Para selecionar os artigos, primeiramente, lemos os resumos das publicações selecionadas, com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2015 e 2019 e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil.

Os critérios de exclusão foram dissertações, teses e demais textos que não atendiam às expectativas da pesquisa. Por meio desse processo, a amostra final foi constituída de 08 artigos. A análise dos artigos consistiu na leitura dos resumos e, em seguida, na elaboração de um quadro dos dados coletados com informações de cada pesquisa, a saber: título, ano de publicação, autores e revista/periódico. Também foi feita uma análise temática de conteúdo por meio da leitura e da releitura dos resumos, a fim de identificar o objetivo do estudo, a metodologia utilizada e os resultados.



REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9394/96, em seu Artigo 29, proclama a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, tendo por objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos³ em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Dessa forma, a Educação Infantil passou a ser um direito constitucional das crianças desde seu nascimento. Ressalta-se que esse direito é fruto de um longo processo de transformações sociais, e abarca outros direitos, pois inclui a proteção das crianças de qualquer tipo de violência ou negligência e o suprimento de suas necessidades básicas de natureza física, emocional e social. É importante lembrar que, a partir das definições legais sobre a Educação Infantil, foram elaborados alguns documentos para subsidiar o trabalho desenvolvido nas instituições de todo o país, dentre os quais: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -

De acordo com RCNEI, a função da Educação Infantil é cuidar e educar de forma indissociável a criança para a promoção do pleno desenvolvimento. O cuidar significa uma parte integrante da educação, “cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades” (BRASIL, 1998, p. 25).

Já o educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança (BRASIL, 1998, p.23).

Assim, o cuidar/educar são indissociáveis, tendo em vista as necessidades básicas que as crianças têm no tocante à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao direito de acesso ao conhecimento sistematizado. Nesse sentido, a criança é um ser social, um ser de diretos, que se desenvolve a partir da interação com o outro em um determinado espaço. Tratamos, assim, de um ser eminentemente curioso, ávido por descobrir o mundo

³ A Lei 11.274 altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.



que a cerca, que está sempre estabelecendo relações e buscando significados para tudo. Uma das principais formas da criança mostrar sua curiosidade é a brincadeira. Quando brinca ela, está em constante interação com diferentes modos de comportamentos, e é na relação com outras pessoas que ela constrói e amplia conceitos os quais não teria condições de realizar sozinha.

Corroborando com esse pensamento, Dornelles (2001, p.105) afirma que:

O brincar proporciona a troca de pontos de vista diferentes, ajuda a perceber como os outros o vêem, auxilia a criação de interesses comuns, uma razão para que se possa interagir com o outro. Ele tem em cada momento da vida da criança, uma função, um significado diferente e especial para quem dele participa.

Nessa direção, é importante e fundamental que a escola oportunize a vivência do brincar, assim, ficará mais fácil entender a criança, compreender sua cultura, seus valores, desejos e necessidades e possibilitar que elas vivam intensamente seu modo de ser. Desse modo, é necessário ficar atento às práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, no sentido de seu atendimento e respeito às necessidades básicas das crianças, o que oportuniza seu acesso aos bens sociais e culturais da sociedade.

Kuhlmann Jr. (2007) ressalta que a existência de uma polaridade entre assistência e educação, representando o bem e o mal, como em um conto de fadas, permite às propostas educativas, destinadas à criança de 0 a 6 anos, inaugurar o novo e implantar o pedagógico ou o educacional, nos textos, enquanto a realidade institucional permanece intocada nas questões que discriminam a população pobre.

A partir dos anos 2000, a Educação Infantil tem sido pauta de diversos fóruns e debates por todo o Brasil. O Plano Nacional de Educação (PNE), de 2001, trata-se de um conjunto de metas político-pedagógicas. Este tem um capítulo que enfatiza a educação infantil em creches e pré-escolas de forma comum. Constitui-se como um avanço no processo de aprendizado, passando a ter novas visões sobre propostas pedagógicas. O plano aponta que se deve ter uma expansão da educação infantil de forma ampla e com qualidade. São metas estruturantes para garantir o direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso ao ensino obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil com o propósito de garantir às crianças o acesso aos conhecimentos da aprendizagem e proporcionar o direito a brincadeiras e convivência na



interação com outras crianças como direito social, como premissa orientadora da elaboração de políticas públicas, planejamentos, execuções e avaliações de propostas pedagógicas e curriculares de educação infantil devendo ser observadas em consonância com as legislações estaduais e municipais, apresentando orientações pedagógicas que sejam respaldadas em princípios éticos, estéticos e políticos em conformidade com a condição da criança como sujeito de direitos (BRASIL, 2009).

Vale destacar que segundo as DCNEI (2009), no Artigo 7, as propostas pedagógicas curriculares devem cumprir plenamente a função sociopolítica e pedagógica. As instituições de Educação Infantil têm como objetivo garantir à criança o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Em 2015, começa a ser discutido pela Secretaria de Educação Básica, uma versão inicial para o debate do que poderá ser a Base Nacional Comum Curricular. Tivemos três versões da BNCC apresentadas pelo MEC, no percurso: 2015; 2016; 2017. O propósito deste currículo é determinar os conteúdos e objetos de ensino e aprendizagem abordados por professores e discentes em todas as escolas do país, influenciando aspectos da educação, tais como formação de professores, elaboração de materiais e as avaliações nos sistemas nacionais. De acordo com o documento, as instituições educativas da infância, devem proporcionar uma aprendizagem efetiva para as crianças, devem oferecer tempo e espaço para que elas possam conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer (BRASIL, 2017).

Alguns apontamentos da Política Educacional Brasileira sobre a Sexualidade na Educação Infantil

No que se refere aos documentos que tratam do tema sexualidade, é possível destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tema é discutido dentro do contexto da interdisciplinaridade. O foco do documento é a prevenção de fatores de transtornos da população juvenil como gravidez na adolescência, DST/AIDS, drogas, etc. Se faz relevante destacar que a parte da década de 1980, vários grupos sociais, começaram a discutir o papel da educação numa sociedade plural e diversificada.



A intenção dessa discussão tratava de diversidade de conteúdo, que deveria ser explorado e sua articulação com as diversas disciplinas com o contexto social. Esse debate girava em torno da transversalidade do conteúdo, com ênfase não apenas nas disciplinas tradicionais: Biologia, Física, História, Matemática, Linguagem, Artes, etc., mas no caráter dessa transversalidade com a realidade social. Importante frisar que essa discussão não ocorreu apenas no Brasil, mas a nível mundial.

No Brasil, o debate surge a partir da constatação da fragmentação entre o saber disciplinar e o saber escolar. Segundo o Ministério de Educação e Cultura (MEC), o principal foco dos PCN é a de propiciar aos sistemas de ensino, particularmente aos professores, subsídios à elaboração e/ou reelaboração do currículo, visando à construção do projeto pedagógico, em função da cidadania do aluno. Nos PCN (MEC, 1997), a sexualidade é retratada como algo que faz parte da vida e da saúde de todas as pessoas e se expressa desde o nascimento até a morte.

Vale destacar que os PCN (MEC, 1997), explicitam sobre a sexualidade surge em todas as faixas etárias; entretanto, é fácil encontrar profissionais, especialmente na escola, que tentam ignorar, ocultar ou reprimir essas questões. Inclusive, com o discurso de que esse tema deveria ser tratado, apenas pela família. Realmente, é função da família realizar a educação sexual dos filhos, para isso, devem fazer uso de informações adequadas, sempre permeada pelo diálogo. Porém, não é o que constatamos na maioria das famílias; o assunto não é tratado em casa, nem na escola. Assim, as crianças e adolescentes tomam conhecimento da sexualidade de forma equivocada, deturbada e incorreta.

De acordo com os PCN sobre Orientação Sexual (MEC, 1997, p. 81):

A sexualidade, assim como a inteligência, será construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura. Os adultos reagem de uma forma ou de outra, aos primeiros movimentos exploratórios que a criança faz em seu corpo e aos jogos sexuais com outras crianças. As crianças recebem então, desde muito cedo, uma qualificação ou 'julgamento' do mundo adulto em que estão imersas, permeado de valores e crenças que são atribuídos à sua busca de prazer, o que comporá a sua vida psíquica

Uma relevante consideração a ser feita sobre os PCN, trata das orientações didáticas para o trabalho com orientação sexual. O documento faz um alerta em relação a faixa etária com a qual se está trabalhando. Já que, as questões que envolvem a sexualidade não diferentes de acordo com a faixa etária. Esse elemento, em especial, chama nossa atenção para nosso objeto de estudo, como os professores estão trabalhando as questões sobre gênero e sexualidade no universo da educação infantil?



O educador que se insere no universo da educação infantil, precisa compreender as manifestações da sexualidade infantil, o que sugere sua atenção a essas demonstrações. Não podemos entender a sexualidade e sua expressividade como sendo algo universal, pois em cada cultura ela se apresenta de uma forma, nem tampouco, podemos compreender a sexualidade como uma verdade, voltada apenas para a procriação da espécie, ou algo presente apenas em um gênero, como muito é dito, no senso comum, “os meninos começam sua vida sexual mais cedo que as meninas”. Precisamos, como educadores que somos, levar essa discussão para o espaço escolar, confrontar verdades estabelecidas e abrir espaço para trabalhar as diferenças no ambiente educacional.

Vale salientar que a Base Nacional Comum (BNCC), homologada em dezembro de 2017, têm sido alvo de vários debates e discussões, tendo como ponto de conflito a questão da diversidade. O termo gênero e orientação sexual foi suprimido pelo MEC em sua terceira versão, o que impossibilitou sua abordagem em sala de aula. Temos, então, argumentos contrários e a favor da inclusão da temática. Aqueles que são contrários, alegam que esses conteúdos poderiam afetar a família e a integridade moral e intelectual dos jovens. Os que são favoráveis a inclusão, declaram que essa temática ao ser discutida em sala de aula, promoveria um combate as discriminações e abriria espaço para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Importante, esclarecer, que a BNCC na tentativa de equilibrar essas duas correntes, traz em seu teor a ideia de diversidade, presente nas habilidades e competências, na tentativa de suplantar essa questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada no portal de periódicos da CAPES, encontramos 08 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Para facilitar a análise e a apresentação dos resultados, elaboramos um quadro com dados por título, ano de publicação, autores e revista/periódico. Conforme quadro abaixo:

Título	Ano	Autor/es	Revista/periódico
Constituindo gêneros: sobre a produção de masculinidades e feminilidades na educação infantil	2016	José Valdir Jesus de Santana Nakson Willian Silva Oliveira Maria de Fátima de Andrade Ferreira Benedito Gonçalves Eugênio	Revista Tempos e Espaços em Educação

Gênero, sexo e sexualidade na educação infantil: o que dizem os documentos da rede municipal de ensino de Florianópolis	2018	Karine Zimmer da Silva Márcia Buss-Simão	Revista zero-a-seis Revista eletrônica Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância
Em nome dos cuidados, da proteção e da educação: infância, corpo, gênero e sexualidade como discursos entre professoras da Educação Infantil	2018	Raquel Gonçalves Salgado Paula Fernanda Martins-Garcia	Revista zero-a-seis Revista eletrônica Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância
O que crianças pensam sobre família e relações de gênero?	2018	Ana Paula Pereira Gomes Gibim Fernanda Müller	Revista zero-a-seis Revista eletrônica Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância
Gênero e diversidades na infância: desafios para a formação docente face ao retrocesso curricular	2018	Fernanda Theodoro Roveri	Laplage em Revista
Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil	2019	Carlos José de Moura Ciribelli Emerson Fernando Rasera	Psicologia: Ciência e Profissão
Marcas sociais de nossos tempos: gênero, sexualidade e educação em âmbito escolar	2019	Cristiane de Assis Lucifora Fábio Tadeu Reina Luci Regina Muzzeti Renan Antônio da Silva	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
O que estamos estudando sobre gênero na educação infantil: as lacunas na formação docente	2019	Ariane Crociari Marcia Cristina Argenti Perez	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação

Fonte: Portal CAPES (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a discussão foi pautada nas temáticas: gênero, sexualidade e educação infantil. A pesquisa nos levou a conhecer um pouco mais dessa relação tão presente no ambiente educacional, mas por vezes camuflada ou até excluída dos debates. Os estudos apontaram que a discussão sobre gênero, sexualidade e educação infantil, embora tenha ganhado destaque nos últimos anos, se encontra incipiente. Tal fato, revela



a delicadeza do assunto, e ao mesmo tempo, apresenta a necessidade de pesquisas e estudos, para que possam ser mais explorados.

No percurso escolhido, fomos entendendo como o cenário científico tem se debruçado sobre o estudo em pauta, encontramos pesquisas bibliográfica acerca dos temas, além de algumas pesquisas empíricas. No que tange aos resultados, todos os trabalhos de alguma maneira destacaram que estamos tratando de um assunto carregado de tabus e preconceitos, principalmente, quando tratamos da figura dos docentes que atuam na Educação Infantil, inclusive como destacar que entre os estudos, se faz referência a lacuna existente na formação de professores sobre essas temáticas.

Vale salientar, que estamos vivendo no Brasil e no Mundo um momento de ações e práticas altamente conservadoras e discriminatórias, o que implica em posições arcaicas e preconceituosas. Nesse sentido, somos convidados e convidadas a abrir um maior espaço de discussão sobre essas temáticas, pois compreendemos a importância de trazer para superfície os discursos de educadores (as) que possam fomentar uma visão crítica sobre essas questões, no ambiente da educação infantil, o que poderá provocar mudanças significativas de ver e trabalhar as questões de gênero e sexualidade nesse espaço em participar. Por fim, ressaltamos a necessidade de novas pesquisas na área, pois a temática em questão se abre para novos olhares e experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

www.senado.leg.br/atividade/const/constituicoefederal.asp#/con1988/con1988_05.10.1988/con1988

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069 de 13/07/1990. <bd.camara.gov.br/bd/bitstream/.../estatuto_crianca_adolescente_7ed.pdf>

BRASIL. **LDB**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.



BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** 11 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

CIRIBELLI, C. J. de; RASERA, E. F. Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2019, 39, e175599, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003175599>

CROCIARI, A. PEREZ, M. C. A. O que estamos estudando sobre gênero na educação infantil: as lacunas na formação docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1556-1568, jul, 2019. E-ISSN: 1982-5587. 10.21723/riaee.v14iesp.2.12615

DORNELLES, L.V. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 101-108.

GOMES, A.P. Pereira; MULLER, G.F. O que crianças pensam sobre família e relações de gênero? **Revista zero-a-seis.** ISSN 1980-4512 | v. 20, n. 37 p. 76-94 | jan-jun 2018

KUHLMANN JÚNIOR, M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, A.L.G. de; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil Pós- LDB: rumos e desafios.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007, p.51-65.

LUCIFORA, C. de A; REINA, F.T.; MUZZETI, L. R.; SILVA, R. A. da. Marcas sociais de nossos tempos: gênero, sexualidade e educação em âmbito escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1395-1409, jul, 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.2.12607.

ROVERI, F. T. Gênero e diversidades na infância: desafios para a formação docente face ao retrocesso curricular. **Laplage em Revista** (Sorocaba), ISSN:2446-6220 vol.4, n.Especial, set.- dez. 2018, p.115-121.



SALGADO, R. G.; MARTINS-GARCIA, P. F. Em nome dos cuidados, da proteção e da educação: infância, corpo, gênero e sexualidade como discursos entre professoras da Educação Infantil. **Revista zero-a-seis**. ISSN 1980-4512 | v. 20, n. 37 p. 112-124 | jan-jun 2018.

SANTANA, J. V. J. de; OLIVEIRA, N. W. S.; FERREIRA, M. F. de A.; EUGÊNIO, B. G. Constituindo gêneros: sobre a produção de masculinidades e feminilidades na educação infantil. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 9, n. 20, p. 63-80, set./dez. 2016.

SILVA, K. Z. da; BUSS-SIMÃO, M. Gênero, sexo e sexualidade na educação infantil: o que dizem os documentos da rede municipal de ensino de Florianópolis. **Revista zero-a-seis**. ISSN 1980-4512 | v. 20, n. 37 p. 27-41 | jan-jun 2018.